FLUXO DE CAIXA: um estudo de caso de uma Indústria de Panelas de Alumínio em 2011

Edicleidy Alves do Nascimento
Faculdade São Luís de França
Curso de Administração de Empresas
cleidyean@hotmail.com

Resumo – O Fluxo de Caixa é uma ferramenta que assume importante papel no planejamento financeiro das empresas, proporcionando ao administrador financeiro uma visão futura dos recursos financeiros, integrando o caixa central, as contas correntes em bancos, receitas, despesas e as previsões. O gerenciamento é um dos principais fatores para um bom desenvolvimento do fluxo de caixa é de suma importância que todas as informações nele contidas estejam corretas, porque as decisões corporativas serão baseadas nelas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre o fluxo de caixa como ferramenta para os gestores buscando as informações sobre esta demonstração, com utilização de livros, artigos e internet. Concluiu-se que o fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, pois se constitui peça indispensável de sinalização para os rumos financeiros de uma empresa ao mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, além de viabilizar a avaliação da capacidade financeira da necessidade de recursos externos.

Palavras-Chave: Fluxo de Caixa; Recursos Financeiros; Gestão Financeira.

Abstract – Cash Flow is a tool that plays an important role in financial planning business, providing the financial manager a future vision of financial resources, integrating the central box, the current accounts with banks, revenue, expenses and forecasts. Management is a key factor for healthy cash flow is of paramount importance that all information contained therein is correct, because corporate decisions are based on them. We conducted a bibliographical research based on cash flow as a tool for managers seeking information about this demonstration, using books, articles and internet. It was concluded that cash flow is crucial for companies, because it is part of vital signs to the course of a financial company to show, directly or indirectly, changes which were reflected in the box as well to enable the assessment of financial standing of the need for external resources.

Keywords: Cash Flow, Financial Resources, Financial Management.

1. Introdução

O Fluxo de Caixa é o principal instrumento para detectar a capacidade de pagamento do empreendimento, ou melhor, a capacidade da empresa gerar receitas suficientes para honrar seus compromissos e responsabilidades em um determinado tempo.

A vantagem da utilização do fluxo de caixa é, exatamente, o de prever como se comportarão a disponibilidade de recursos e tomar algumas providências e possibilidades de visualizar o passado e, principalmente, o futuro da empresa. Essa visibilidade permite ao administrador financeiro projetar, dia-a-dia a realidade do seu caixa disponível, podendo então, fazer um planejamento muito mais eficiente.

Ludícibus e Marion (2006, p. 38) afirmam que o fluxo de caixa "demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado de fluxo", sendo que o caixa engloba as contas caixas e bancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações que ocorrem ao longo do tempo nas organizações.

O presente artigo apresenta a sistemática do fluxo de caixa, bem como o seu desempenho na gestão estratégica, descrevendo-se as dificuldades e soluções encontradas e ao final as conclusões.

Com o intuito de melhorar os procedimentos adotados na área financeira da empresa, este trabalho pretendeu responder a seguinte questão: Como a ferramenta fluxo de caixa poderá auxiliar na tomada de decisão do administrador financeiro, minimizando incertezas? Este estudo tem como objetivo central propor a implantação de um fluxo de caixa de uma Indústria de Panelas de Alumínio em Sergipe.

A seguir, destacam-se os objetivos específicos para o alcance do estudo proposto:

- Analisar a atual rotina administrativa de caixa da empresa;
- Analisar e organizar as entradas e saídas de dinheiro pelo sistema de fluxo de caixa;
- Elaborar o planejamento financeiro através do fluxo de caixa;
- Verificar um sistema de fluxo de caixa que se adapte a empresa;
- Controlar os pagamentos das obrigações financeiras através do fluxo de caixa; e,
- Analisar os resultados obtidos na gestão financeira da empresa com a implantação do fluxo de caixa.

A empresa necessita implantar um processo que venha proporcionar um melhor desempenho do sistema financeiro.

Seguindo a linha de pensamento dos autores citados propõe-se implantar um fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira de uma Indústria de Panelas de Alumínio em Sergipe.

2. A Importância do Fluxo de Caixa

Segundo Gitman (2002, p. 40), a demonstração do fluxo de caixa fornece um resumo do fluxo de caixa durante um dado período, geralmente o ano recém-encerrado. Essa demonstração, que às vezes é chamada de “demonstração de fontes e usos”, fornece uma visão dos fluxos de caixa da empresa relativos às atividades operacionais, de investimento e de financiamento, e reconcilia os com as variações em seu caixa e títulos negociáveis, durante o período em questão.

O Fluxo de Caixa é um instrumento eficaz para empresa que pretende ter um controle de saídas e entradas de recursos financeiros. É uma ferramenta de análise financeira em curto prazo, e em grande competitividade no mercado, as empresas não podem abrir mão de uma ferramenta como esta.

Segundo Zdanowicz (1998, p. 36), o Fluxo de Caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa num determinado período.

Ainda segundo Zdanowicz (1998), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) "demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo", sendo que o caixa engloba as contas caixa e bancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações que ocorrem ao longo do tempo nas organizações.

Por sua vez, a DFC "permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações". Percebe-se que a demonstração do fluxo de caixa demonstra tanto a origem quanto à aplicação dos recursos da empresa.

Para Braga e Marques (2001), o fluxo de caixa possui como uma de suas finalidades, servir de instrumento para avaliação da liquidez da organização, ou seja, sua capacidade e garantia de pagamento das dívidas nas datas de vencimento, através das medidas de desempenho. As medidas de desempenho podem ser classificadas como

avaliadoras do grau de suficiência ou eficiência do negócio, ou ainda medidoras da capacidade de pagamento e do nível de retorno associado a um determinado elemento patrimonial.

Matarazzo (2003) destaca como principais objetivos do fluxo de caixa, avaliar alternativas de investimento, avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários, avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de liquidez, e certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

O Fluxo de Caixa constitui ferramenta de fundamental importância para a boa administração e avaliação da organização, pois constitui peça indispensável de sinalização para os rumos financeiros de uma organização.

2.1 Fluxo de caixa como instrumento gerencial

O controle gerencial é um dos elementos do processo de estratégia das empresas, mais especificamente, representa um dos mecanismos administrativos que contribuem para a implementação de estratégias (MINTZBERG et al, 2006). Todo empreendedor deve fazer “previsões” a fim de evitar surpresas desagradáveis.

Assim, pode ser entendido como o processo de guiar as empresas em direção a padrões viáveis de atividade em um ambiente caracterizado por mudanças. A partir dessa concepção, o controle gerencial cumpre um papel empresarial de possibilitar que gestores influenciem o comportamento de outros membros da empresa na direção de estratégias adotadas (ANTHONY e GAVINDARAJAN, 2002).

Quando se projeta recebimentos e pagamentos com base no conhecimento anterior e expectativas futuras, é possível enfrentar as dificuldades antecipadamente.

O mecanismo do fluxo de caixa é bastante simples, mas nenhum sistema de informações pode funcionar sem que os dados relevantes sejam constantemente atualizados. Da mesma forma, o sistema não tem qualquer utilidade se os dados não forem analisados periodicamente, e se a organização não tiver confiança neles. Em outras palavras: se não for haver compromisso em manter o fluxo de caixa sempre atualizado, pode ser melhor nem mesmo se dar ao trabalho de tentar implementá-lo.

Outro aspecto a ser levado em conta é o das dependências: o Fluxo de Caixa precisa de dados que nascem em um bom método de controle de contas a pagar, contas

a receber, acompanhamento de saldos de aplicações bancárias, faturamento, despesas, etc.

Frezatti (1997, p. 17), “através do fluxo de caixa a empresa poderá saber antecipadamente (no início de um período) o que ela terá de necessidade ou de excedentes de recursos financeiros, podendo com isso tomar a decisão mais adequada para solucionar seus impasses”.

A sua adoção como ferramenta gerencial proporciona ainda que a empresa tenha:

- ✓ Um auto planejamento utilizando-se de dados estatísticos;
- ✓ Uma visão de curto e médio prazo sobre o seu desempenho;
- ✓ Um planejamento de investimentos, quando os dados, mês a mês, apresentarem índices de crescimento acentuado;
- ✓ Capacidade de tomar decisões rápidas, fundamentadas diante do surgimento de dificuldades financeiras.

Não há como ter um relatório de fluxo de caixa atualizado se você não registra regularmente as faturas e nem acompanha se os seus clientes estão pagando-as em dia. Em outras palavras, segundo Gitman (2003), o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa.

Nesse contexto, o fluxo de caixa possibilita ao gestor programar e acompanhar as entradas e as saídas de recursos financeiros, de forma que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas determinadas, a curto e em longo prazo. Em curto prazo para gerenciar o capital de giro e em longo prazo para fins de investimentos. Ainda segundo o autor, sem ele não se saberá quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitem continuamente de empréstimos de última hora poderá se deparar com dificuldades de encontrar bancos que a financiem.

2.2 Benefícios do Fluxo de Caixa

Pensar no fluxo de caixa da empresa é sempre muito saudável, quer a empresa esteja atravessando bons ou maus momentos. Na verdade, pensar é pouco, pois o correto seria utilizar gerencialmente o instrumento (FREZATTI, 1997). O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e de controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências de cada empresa, a fim de permitir que se visualizem os ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

Com a ajuda do fluxo de caixa é possível visualizar quando a empresa terá dinheiro sobrando ou faltando na conta. Com essa projeção o empreendedor pode ir ajustando as entradas e saídas provenientes das atividades de compra e venda.

O foco dessa ferramenta não é apenas monitorar os altos e baixos do capital de giro da empresa. O principal benefício do fluxo de caixa é saber QUANDO essas flutuações de dinheiro vão acontecer (ou aconteceram) e as possibilidades que isso envolve.

O fluxo de caixa é o instrumento que ajuda o empreendedor a tomar decisões com mais qualidade. Ele se torna um relatório gerencial que informa as entradas, saídas e saldos do capital de giro. Sempre considerando um período determinado de tempo.

Matias (2007) define que, o objetivo básico é a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa em operações rentáveis para a empresa, proporcionando um fluxo de caixa equilibrado, otimizando a aplicação, de recursos próprios e de terceiros nas atividades mais rentáveis pela empresa.

Outros objetivos:

- ✓ Saldar as obrigações da empresa nas datas de vencimento;
- ✓ Planejar pagamentos em datas certas para não incorrer em inadimplemento;
- ✓ Ter um fundo com saldo de caixa para eventuais despesas;
- ✓ Quando tem caixa elevado programar para uma melhor aplicação e pelo tempo que depois de analisado o fluxo pode se deixar;
- ✓ Buscar perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa;
- ✓ Analisar fontes de crédito que oferecem empréstimos menos onerosos – em caso de necessidade – com tempo já previsto.

Dentre as inúmeras vantagens decorrentes do uso do fluxo de caixa, destacam-se:

- Visão integrada do caixa: sabendo-se o saldo verdadeiro do caixa, busca-se a sua otimização, através do aumento de entradas e/ou redução de saídas.
- Alta preocupação com competitividade e desempenho: ao se projetar um fluxo de caixa, definem-se os parâmetros de desempenho.

- Equilíbrio financeiro de caixa: permite à empresa conhecer seu ponto de equilíbrio com relação ao caixa, ou seja, determinar qual o volume de capital que precisa estar presente, ao mínimo, para que a empresa possa arcar com seus custos dia-a-dia. Este procedimento evita situações prejudiciais à empresa como a falta de caixa, o que pode gerar dívidas com empréstimos e o excesso de caixa, situação esta referente a uma reserva muito alta de capital no caixa e que poderia ser tranqüilamente reaplicada em outros investimentos (custo de capital).

3. Análise da Unidade Estudada

A Empresa é gerenciada por duas sócias, uma no cargo de administradora e a outra no gerenciamento das vendas, e apresentou como missão desenvolver e disponibilizar produtos e soluções adequadas às necessidades dos clientes, com agilidade, criatividade e segurança.

E como visão, ser modelo na ética empresarial, na qualidade de trabalho e claramente identificada como empresa de qualidade.

A identidade da Indústria será mantida em sigilo por motivos éticos. O estudo foi focado no setor financeiro da Indústria de Panelas de Alumínio que está localizada no estado de Sergipe, no intuito de analisar o seu atual funcionamento, estudando meios que viabilizem as melhores propostas para tomadas de decisões e implementação de alternativas para a resolução de problemas e suas transações financeiras.

A empresa não possui nenhum sistema de gerenciamento de contas, nem tampouco um profissional responsável por determinado setor. Não conhece as movimentações, não organiza os dados para manter suas obrigações em dias e também não conta com relatórios de entrada e saída de recursos financeiros, não conseguindo prognosticar recebimentos e pagamentos, não prevê informações corretas para tomadas de decisões e sem contar com alternativas que visem um plano de reestruturação financeira, em que envolve identificar a situação atual para estabelecer objetivos pretendidos e definir os meios para alcançá-los, e à medida que estes problemas se avolumam e escapam do controle, acabam proporcionando uma corrente crescente de dificuldades financeiras, afetando negativamente a empresa.

As contas a pagar são lançadas em uma agenda e a mesma pessoal que fatura os pedidos de venda se encarrega de lançar as contas e fica responsável de olhar diariamente o que tem a pagar. E as contas a receber são “acompanhadas e controladas” pelas sócias.

3.1 Proposta de Ação

O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e de controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências de cada empresa, a fim de permitir que se visualizem os ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

Como sugestão de melhorias pode-se apontar a elaboração de um fluxo de caixa. O período ideal para um planejamento de fluxo de caixa é um mínimo de três meses, segundo Zdanowicz, (1998). O fluxo de caixa mensal deverá, posteriormente, transformar-se em semanal e este em diário. Onde o modelo diário fornecerá a posição dos recursos em função dos ingressos e dos desembolsos de caixa, e constitui-se em poderoso instrumento de planejamento e de controle financeiro para a empresa.

Elabora-se o fluxo de caixa a partir das informações recebidas dos diversos departamentos, setores, seções da empresa, de acordo com o cronograma anual ou mensal de ingressos e de desembolsos, remetidos ao departamento ou gerência financeira.

As seguintes informações ou estimativas, segundo os períodos de tempo, são úteis para a elaboração do fluxo de caixa:

a) projeção de vendas, considerando-se as prováveis proporções entre as vendas à vista e a prazo da empresa;
b) estimativa das compras e as respectivas condições oferecidas pelos fornecedores;
c) levantamento das cobranças efetivas com os créditos a receber de clientes;
d) determinação da periodicidade do fluxo de caixa, de acordo com as necessidades, tamanho, organização da empresa e ramo de atividade;
e) orçamento dos demais ingressos e desembolsos de caixa para o período.

Os dados deverão ser os mais corretos possíveis, onde os seus responsáveis estejam conscientes da exatidão, clareza e confiabilidade dos dados prestados. Para se fazer um fluxo de caixa, deve-se conhecer todas as receitas (com datas de entrada) e todas as despesas (com datas de vencimento).

As principais receitas são: vendas à vista, recebimento de vendas a prazo, aumento de capital social, vendas dos itens do ativo permanente, receita de aluguéis e resgate de aplicações no mercado financeiro. As principais despesas são: custos para

financiar o ciclo operacional da empresa (aluguel, mão-de-obra, matéria-prima, luz, telefone, água), amortizar os empréstimos e/ou financiamentos.

Na elaboração do fluxo de caixa, ainda segundo o autor, utilizam-se mapas auxiliares que são muito úteis, eis alguns: mapa auxiliar de recebimento de vendas a prazo; de recebimento de vendas a prazo com atraso; de pagamentos das compras a prazo; planilha de recebimentos; planilha de projeção das compras, planilha de pagamentos, planilha de despesas administrativas.

As principais transações que afetam o caixa são:

a) Transações que aumentam o caixa (disponível)

- Integralização do capital pelos sócios ou acionistas;
- Empréstimos bancários e financeiros;
- Venda de itens do Ativo Permanente;
- Vendas à vista e recebimento de duplicatas a receber;
- Outras entradas, como: juros recebidos, dividendos recebidos, indenizações de seguros, etc.
-

b) Transações que diminuem o caixa (disponível)

- Pagamento de dividendos aos acionistas;
- Pagamento de juros, correção monetária da dívida e amortização da dívida;
- Aquisição de itens do Ativo Permanente;
- Compras à vista e pagamento de fornecedores;
- Pagamento de despesa/custo, contas a pagar e outros.

c) Transações que não afetam o caixa

- Depreciação, amortização e exaustão. São meras reduções de Ativo, sem afetar o caixa;
- Provisão para devedores duvidosos. Estimativa de prováveis perdas com clientes que não representa o desembolso ou encaixa;
- Acréscimo (ou diminuição) de itens de investimentos pelo método de equivalência patrimonial. Assim como correção monetária, poderá haver aumentos ou diminuições em itens de investimentos sem significar que houve vendas ou novas aquisições.

A planilha abaixo é um exemplo, com valores fictícios, de um fluxo de caixa com periodicidade semanal, e itens bastante simplificados.

Tabela 1: Contas a Pagar e a Receber

	MAIO/2011					
	SEMANA 1		SEMANA 2		SEMANA 3	
	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO
SALDO INICIAL	10.000,00	11.000,00	12.420,00	11.580,00	13.000,00	14.100,00
E Vendas à Vista	8.000,00	7.000,00	8.000,00	7.580,00	8.500,00	8.000,00
N Cheque pré	2.500,00	2.000,00	8.000,00	9.000,00	8.500,00	9.000,00
T A receber	4.500,00	5.000,00	6.500,00	5.000,00	6.000,00	5.500,00
R Outros	900,00	900,00	620,00	570,00	700,00	800,00
A						
D						
A						
TOTAL ENTRADAS	15.900,00	14.900,00	23.120,00	22.150,00	23.700,00	23.300,00
S FORNECEDORES	1.200,00	900,00	950,00	1.050,00	1.100,00	1.000,00
ÁGUA E LUZ	280,00	320,00	R$ 300,00	260,00	350,00	320,00
A TELEFONE E NET	450,00	550,00	R$ 450,00	350,00	400,00	500,00
COMBUSTIVEL	450,00	300,00	R$ 400,00	320,00	420,00	330,00
Í TAXAS BANCÁRIAS	80,00	120,00	R$ 80,00	110,00	90,00	70,00
MATERIAIS CONSUMO	200,00	280,00	R$ 200,00	120,00	250,00	300,00
D COMPRA EQUIPAM	2.000,00	2.500,00	R$ 4.000,00	3.500,00	3.000,00	4.500,00
PROLABORE	1.500,00	2.000,00	R$ 1.500,00	2.500,00	3.000,00	1.600,00
A OUTRAS DESPESAS	300,00	350,00	R$ 400,00	420,00	380,00	4.300,00
TOTAL SAIDAS	6.460,00	7.320,00	R$ 8.280,00	8.630,00	8.990,00	12.920,00
SALDO OPERACIONAL	9.440,00	7.580,00	14.840,00	13.520,00	14.710,00	10.380,00
SALDO FINAL	19.440,00	18.580,00	27.260,00	25.100,00	27.710,00	24.480,00

Fonte: Indústria de Panelas de Alumínio. Pesquisa direta da autora (2011).

Note que para cada um dos períodos há duas colunas: uma dos valores previstos, e outra dos realizados. A segunda coluna, naturalmente, só pode ser preenchida quando o período acabar.

As linhas são muito importantes, e estão divididas em blocos. Vamos analisar uma a uma:

- Saldo Inicial: é o valor disponível no início do período, correspondendo ao dinheiro que está “na gaveta”, ou no bolso, somado aos saldos das contas correntes disponíveis para saque. No fluxo de caixa, não são considerados nos saldos os valores que estejam imobilizados, ou os que estejam em aplicações consideradas indisponíveis para saque no período.

- Bloco “Entrada”: nele constam as diversas categorias de entrada de dinheiro em caixa ao longo do período. Vendas à vista, cheques pré-datados que se tornem disponíveis ao longo do período, créditos de contas a receber (exemplo: depósitos de clientes referentes a transações realizadas anteriormente), ou o que for.
- Total entradas: é a soma simples do bloco Entrada, corresponde basicamente ao dinheiro novo que entrou em caixa ao longo do período.
- Bloco “Saídas”: aqui vão as diversas categorias nas quais você realiza pagamentos. Energia, telefone, manutenção de veículo, equipamentos, material de escritório, aluguel, condomínio, impostos, etc. Um aspecto essencial deste bloco é a inclusão do pró-labore, que no caso de um fluxo de caixa individual, corresponde ao dinheiro do empreendimento que é retirado para uso pessoal do empreendedor, como se fosse o seu salário – idealmente em parcelas fixas e periódicas, e sempre registradas.
- Total Saídas: é a soma simples do bloco Saídas, corresponde basicamente ao dinheiro que saiu do caixa ao longo do período.
- Saldo Operacional: Correspondem ao Total “Entradas” menos o Total “Saídas”. É, portanto, o saldo de caixa referente exclusivamente ao período, sem considerar o saldo anterior que estava disponível. Pode eventualmente ser negativo – por exemplo, na data do pagamento do IPTU -, mas uma seqüência de saldos operacionais negativos sucessivos é sempre um grande sinal de alerta.
- Saldo Final: É a soma do Saldo Inicial com o Saldo Operacional, considerando os respectivos sinais, caso algum seja negativo. Basicamente, é o dinheiro que restou em caixa ao final do período, e é imediatamente transcrito como o saldo inicial do período seguinte.

Estas análises são exatamente o objetivo de se realizar o fluxo de caixa Se você tiver um bom método de controle, é possível começar a preencher as colunas de “Previsto” com grande antecedência, e detectar a necessidade de realizar liquidações, ou a possibilidade de oferecer maiores prazos aos clientes, por exemplo, de forma antecipada.

Organizar e manter o fluxo de caixa dá trabalho, mas é recompensador. É precisa ser sistemático, e lembrar-se de alimentar as planilhas no início de cada novo período. Especialmente, estar disposto a manter atualizadas, com a antecedência que for possível, as colunas de valores previstos, e analisá-las sempre que necessário, para de

fato poder colher o principal fruto desta ferramenta: a possibilidade de prever com maior precisão quando haverá sobra e quando haverá falta de dinheiro em caixa.

A análise antecipada também permite tomar as providências necessárias para que haja disponibilidade de caixa nas datas de vencimento de impostos, taxas, prestações, financiamentos e outros desembolsos com data certa, que incorrem em multas e juros caso atrasem.

A condição para que a empresa viva e ganhe dinheiro é ter recebimentos operacionais que superem os pagamentos operacionais. O Administrador se depara com o dilema do Risco e Rentabilidade, se por um lado ela precisa manter uma liquidez imediata essencial a manutenção das atividades, por outro lado, ele pode incorrer em riscos de custos de oportunidade, então o grande desafio para os administradores é buscar um volume adequado de caixa para empresa, de forma a incorrer o mínimo possível em riscos.

Vale ressaltar também que as informações sobre fluxo de caixa são úteis porque além da facilidade de entendimento e ferramenta auxiliar na tomada de decisões econômicas, proporciona aos usuários das informações contábeis como investidores e credores, uma base para avaliar a capacidade de a empresa gerar caixa e valores equivalentes à caixa e, as necessidades da empresa em utilizar esses fluxos de caixa.

4. Considerações Finais

O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e de controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências de cada empresa, a fim de permitir que se visualizem os ingressos de recursos e os respectivos desembolsos.

A análise do fluxo de caixa leva os administradores a conhecerem a real situação financeira de sua empresa.

De tudo o que foi exposto, pode-se concluir que o fluxo de caixa é uma simples, mas extremamente útil e poderosa ferramenta de planejamento financeiro.

Com a observação de alguns princípios, ele poderá trazer benefícios significativos para a organização. Também dispensa grandes investimentos em

informática para ser utilizado de forma satisfatória. De fato, a principal condição para o sucesso do fluxo de caixa é a existência de uma cultura de planejamento na empresa.

Ao avaliar os procedimentos de controle utilizados pela empresa objeto de estudo concluiu-se que um dos pontos fracos é não possuir informações confiáveis e precisas sobre o volume de movimentações financeiras realizadas, o que pode gerar grande dificuldade e incerteza quando há decisões a serem tomadas.

Referências Bibliográficas

ANTHONY, R. N.; GAVINDARAJAN, V. **Sistema de controle gerencial.** São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA R.; MARQUES, J. A. V. da C. **Avaliação da Liquidez das Empresas através da Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa.** In Revista de Contabilidade e Finanças, FIPECAFI – FEA/USP. São Paulo, v. 14, 2001.

FREZATTI, F. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário:** como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** Tradução de Jacob Ancelevicz e Francisco José dos Santos Braga. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

LUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade.** 4.ed. SÃO PAULO: Atlas, 2006.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços:** abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, J. P. **Economia Brasileira.** São Paulo: Atlas, 2007.

MINTZBERG, H. et al. **O processo da estratégia.** 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.